

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DO ATENDIMENTO PRÉ – HOSPITALAR

Acácia Maria de Carvalho Martins¹

Viviana Vieira Santos²

Ivana Oliveira Mendonça³

Denison Pereira da Silva⁴

Daniele Martins de Oliveira⁵

Enfermagem



cadernos de
graduação

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

A Síndrome de *Burnout* é um distúrbio relacionado ao trabalho que envolve basicamente três dimensões segundo o *Maslach Burnout Inventory*, são eles: a exaustão emocional, a despersonalização e a realização profissional, incidindo de forma corriqueira em profissionais de enfermagem, em virtude das características da profissão. O estudo tem como objetivo promover uma maior disseminação do conhecimento acerca das particularidades da Síndrome de *Burnout* no contexto do trabalho dos profissionais da enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e com abordagem qualitativa. A busca de artigos ocorreu por meio das bases de dados LILACS, Scielo, Medline, utilizando-se os seguintes descritores: estresse ocupacional, enfermagem e pré-hospitalar. Foram identificados 14 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, dos quais 9 foram incluídos no quadro-síntese. Estudo registra que 36,7% dos profissionais de enfermagem julgaram o trabalho como moderadamente estressante, outros 36,7% o consideram como muito estressante. Em relação às dimensões sintomatológicas da Síndrome de *Burnout* pesquisa aponta que 88,9% dos enfermeiros entrevistados possuem exaustão emocional elevada e 97,4% baixa realização profissional, sendo esta pesquisa corroborada por outro estudo, onde 61,7% dos profissionais de enfermagem apresentavam alto índice para desenvolvimento da síndrome, contribuindo para a ocorrência deste fenômeno. Conclui-se que esses trabalhadores estão sujeitos aos riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos, vivenciam situações de alto estresse, que requerem condutas e intervenções rápidas e eficazes. Sugere-se a elaboração e validação de um instrumento que aborde as dimensões sintomatológicas da Síndrome

a partir das peculiaridades dos profissionais de enfermagem brasileiros, pois o instrumento supracitado não se adequa à nossa realidade.

PALAVRAS-CHAVE

Burnout. Enfermagem. Estresse Ocupacional. Pré-Hospitalar.

ABSTRACT

Burnout syndrome is a work-related disorder that basically involves three dimensions according to the Maslach Burnout Inventory, they are: emotional exhaustion, depersonalization and professional accomplishment, affecting in a habitual way in nursing professionals, due to the characteristics of the profession. To promote a greater dissemination of knowledge about the particularities of Burnout Syndrome. This is a bibliographical review, descriptive and with a qualitative approach. The search for articles occurred through the LILACS, Scielo, and Medline databases, using the following descriptors: occupational stress, nursing and prehospital. We identified 14 articles that met the inclusion criteria, of which 9 were included in the summary table.: A study shows that 36.7% of nursing professionals judged the work to be moderately stressful, another 36.7% considered it to be very stressful. Regarding the symptomatological dimensions of Burnout Syndrome, 88.9% of the nurses interviewed had high emotional exhaustion and 97.4% had low professional achievement. This study was corroborated by another study, where 61.7% of the nursing professionals presented high rate for the development of the syndrome, contributing to the occurrence of this phenomenon. It is concluded that these workers are subject to chemical, physical, biological and ergonomic risks, they experience high stress situations, which require rapid and effective interventions and interventions. We suggest the elaboration and validation of an instrument that addresses the symptomatological dimensions of the Syndrome from the peculiarities of Brazilian nursing professionals, since the aforementioned instrument does not fit our reality.

KEYWORDS

Burnout. Nursing; Occupational Stress. Prehospital Care.

1 INTRODUÇÃO

A capacidade do indivíduo e sua força de trabalho passaram por transições, que culminaram em mudanças nas relações de trabalho e na qualidade dos serviços prestados, uma vez que o grau de exigência das atividades laborais aumentou abruptamente. Em contrapartida, sua saúde foi sendo prejudicada em busca de constante eficiência e produtividade. Alguns trabalhos

exigem do profissional um maior envolvimento interpessoal, maior desgaste físico e emocional, ocasionando altas taxas de absenteísmo e aposentadorias precoces (FERNANDES et al., 2012). Os primeiros relatos sobre o assunto surgiram na década de 1970, se basearam na experiência de trabalhadores cuja tarefa compreendia o cuidado de pessoas e a provisão de suas necessidades, como professores e trabalhadores da área da saúde (FRANÇA et al., 2014).

Entretanto, quando a capacidade do indivíduo deixa de responder de forma saudável ao trabalho, surgem as doenças pela incapacidade do corpo de se adaptar ao estresse, que é um dos riscos ao bem-estar psicossocial do indivíduo (SALVADOR et al., 2013). A Síndrome de *Burnout* é definida como estado de tensão emocional crônica do indivíduo provocado por atividades laborais desgastantes. Trata-se de um conjunto de sintomas relacionados, caracterizado por sinais de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional, ocorrendo com profissionais que lidam com pessoas e que seus serviços ocorrem em situações de grande mudança de estado emocional (PÊGO; PÊGO, 2016).

Segundo Nascimento e outros autores (2013), o indivíduo também tem uma identidade profissional, que pode ser compreendida como o processo (afetivo e cognitivo) de identificação, por parte do sujeito, com o trabalho que desempenha, com a organização em que trabalha e com sua trajetória pessoal no trabalho. Para os autores, são estabelecidas as relações entre os membros do grupo que pertence nos termos afetivos e, em termos cognitivos, tem-se a assimilação da mentalidade do grupo de pertença, das regras e normas do trabalho. Por possuir toda essa importância na vida do sujeito é fundamental que uma maior atenção seja dada ao ambiente de trabalho, as relações interpessoais e o clima organizacional das empresas, visando uma melhor qualidade de vida para esses funcionários e, conseqüentemente, uma maior produtividade.

A profissão da enfermagem é considerada uma das profissões mais desgastantes. Essa atividade foi classificada pela *Health Education Authority*, como a quarta profissão mais estressante no setor público. O atendimento pré-hospitalar é caracterizado por qualquer assistência realizado fora do âmbito hospitalar, tendo como finalidade prestar atendimento à população em casos de emergência. Este tipo de atendimento expõe os profissionais a situações de riscos, tornando-os vulneráveis, devido à atuação em áreas de riscos para prestar a assistência, a possibilidade de sofrerem acidentes nas estradas, carência de equipamentos e materiais, más condições de trabalho, além da hostilidade da população (MIRANDA et al., 2012).

Este estudo visa promover uma maior disseminação do conhecimento acerca das particularidades da Síndrome de *Burnout* no contexto do trabalho dos profissionais da enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Nesta perspectiva, foi realizada uma revisão de literatura, buscando discutir fatores no processo de trabalho desses profissionais que possam favorecer o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

1.1 ESTRESSE OCUPACIONAL

O trabalho na vida do homem tem uma complexa significação, assumindo não somente função de meio de sobrevivência, mas também sendo elemento importante para a construção da identidade do indivíduo. Segundo Nascimento e outros autores (2013), é preciso desmistificar a ideia de que a identidade é imutável. A identidade não é única, inata ou completa. Pelo contrário, está sempre em construção, sofrendo as influências do meio, as interferências do outro e das nossas próprias variações e/ou adaptações de comportamento. Assim, igualmente, se constitui a identidade do trabalhador, que, em seu meio laboral, está em permanente formação e transformação, dependendo da sua relação com os colegas, clientes, gerentes, enfim, em interação constante.

A Síndrome de *Burnout* é conhecida como uma doença relacionada ao trabalho e se caracteriza por sentimentos de fracasso e exaustão profissional causados por excessivo desgaste de energia e de recursos, apresentando-se no estágio mais avançado do estresse. O indivíduo com a Síndrome de *Burnout* inicialmente apresentará desânimo e desmotivação com o trabalho, podendo desenvolver doenças psicossomáticas, levando o profissional ao absenteísmo, afastamento temporário das funções e posteriormente uma aposentadoria por invalidez (OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2013).

Nos Estados Unidos da América (EUA), o estresse e problemas relacionados como o *Burnout* provocam um custo de mais de 150 bilhões de dólares anualmente para as organizações. As implicações financeiras específicas do *Burnout* merecem ser avaliadas diante da insatisfação, rotatividade e aposentadoria precoce causados pela síndrome. No Canadá, um estudo evidenciou que enfermeiros possuíam uma das taxas mais altas de licenças médicas entre todos os trabalhadores, o que se devia, principalmente, ao *Burnout* (FRANÇA et al., 2014).

Ao considerar a importância do trabalho na vida do indivíduo, é preciso analisar o impacto na saúde mental e física do trabalhador quando algo, no ambiente laboral, não vai bem. A resposta do organismo ao estresse é preparar o indivíduo para uma situação de perigo. Glassman e Hadad (2006) enfatizam que não se pode relacionar o grau de estresse somente pelas situações causais, mas também com a percepção e reação do indivíduo frente ao estresse.

1.2 SÍNDROME DE BURNOUT

A Síndrome de *Burnout* pode atingir qualquer profissional, contudo ela é mais frequente naqueles que têm contato direto com o público, como as profissões da área da saúde, educação e serviços humanos. Podemos analisar a síndrome como um processo de três dimensões: a primeira é a exaustão emocional, identificada pela falta de energia e sentimento de esgotamento emocional; a segunda seria a despersonalização, definida como falta de sensibilidade com as pessoas receptoras do seu serviço; a terceira é a baixa realização profissional, caracterizada por diminuição do sentimento de competência relacionado ao trabalho com pessoas (FRANÇA; FERRARI, 2012).

Os profissionais de enfermagem estão entre os mais afetados, tendo relação direta com trabalho excessivo de turnos, riscos inerentes a profissão, falta de reconhecimento, relações interpessoais e a constante interface entre a vida e a morte (OLIVEIRA; COSTA; SANTOS, 2013). Os primeiros estudos que caracterizaram a síndrome foram realizados por Maslach e Jackson em 1981, considerando-a como um problema do ambiente social em que o trabalhador está inserido e não como um problema somente do indivíduo (NEVES; OLIVEIRA; ALVES, 2014).

1.3 ATENDIMENTO PRÉ - HOSPITALAR

A Portaria nº 1.863/GM, de 29 de setembro de 2003, que instituiu a Política Nacional de Atenção às Urgências, criou o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006). O Atendimento Pré-hospitalar Móvel no Brasil se iniciou na década de 1980 com o Grupamento de socorro de Emergência, pertencente a uma unidade do Corpo de Bombeiros Militar do estado do Rio de Janeiro (FRANÇA et al., 2012), com a finalidade de realizar o atendimento fora do ambiente hospitalar, oferecendo um atendimento imediato a situações de urgência e emergência (MARTINS et al., 2012).

O SAMU 192 funciona 24 horas por dia e está presente em todos os estados brasileiros, com 157 Centrais de Regulação Médica, abrangendo 1.372 municípios (FRANÇA et al., 2012). Com a criação deste serviço houve redução do número de óbitos, tempo de internação e sequelas. Este tipo de atendimento possui equipes de profissionais de saúde compostos por médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e condutores de ambulâncias (MIRANDA et al., 2012).

Os profissionais que atuam no pré-hospitalar estão diariamente envolvidos em situações de risco constante, precisando ter conhecimentos, qualificação e rapidez para a tomada de decisões (MARTINS et al., 2012). O autocontrole e equilíbrio emocional são fundamentais para esse tipo de atividade, pois constantemente são expostos a diversos riscos como: acidentes automobilísticos; agressões físicas e risco de acidentes biológicos, entre outros. A exposição a todos esses fatores pode constituir uma grande fonte de estresse ocupacional para a equipe (ANDRADE; JÚNIOR, 2014).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, descritivo de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, abrangendo o período de 2012 a 2017, por meio do levantamento e análise de dados dos artigos selecionados sobre o tema, tendo a finalidade de desenvolver os objetivos propostos neste estudo.

O artigo foi construído por pesquisa nas bases de dados da Pubmed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (Medline). A sistemática de coleta foi realizada por meio de busca dos periódicos encontrados no site www.bireme.br e, por meio do link *Terminologia em Saúde*; foram consultados os Descritores em Ciên-

cias da Saúde (DeCS). Os descritores escolhidos foram *Burnout*, estresse ocupacional, enfermagem e pré-hospitalar, os quais possibilitaram o levantamento de maior número de artigos que se adequassem ao tema proposto.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Quadro 1 que agrega os artigos relativos à Síndrome de *Burnout* em Profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar, elaborado pelos pesquisadores, contemplando aspectos da Síndrome de *Burnout* em consonância com os objetivos propostos. Foram incluídos nesta revisão apenas artigos completos em domínio público, publicados entre 2012 a 2017 que pesquisaram os efeitos, fatores sociodemográficos e a epidemiologia da Síndrome de *Burnout* em profissionais da enfermagem do atendimento pré-hospitalar.

Foram excluídos deste estudo os artigos que abordavam a síndrome de *Burnout* em outros profissionais que não pertenciam à área da enfermagem e os que foram publicados antes do ano de 2011, exceto as portarias do Ministério da Saúde sobre o serviço de atendimento móvel de urgência e literatura clássica.

A pesquisa teve como resultado um total de 106 artigos completos e na língua portuguesa. Destes 70 foram excluídos pelo título, 40 excluídos pelo resumo e 16 após leitura do texto na íntegra, sendo selecionados 14 artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

Por se tratar de uma revisão bibliográfica não foi necessário submetê-la ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UNIT), haja vista o fato de que não haverá contato com seres humanos durante a realização da mesma. Entretanto, as pesquisadoras se comprometem com os direitos autorais dos artigos utilizados. Após a obtenção dos dados, os artigos foram identificados conforme as características acima citadas, distribuídas e apresentadas em forma de quadros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Síndrome de *Burnout* é um distúrbio vinculado diretamente ao processo de trabalho, sendo descrita com uma experiência conturbada e depreciativa no contexto das relações sociais complexas, haja vista que a despersonalização remete à representação que a pessoa tem de si e dos outros. Assim, o profissional, que antes demonstrava envolvimento afetivo com os seus clientes e colegas passa a expressar o estresse e desgaste emocional por meio de verbalizações irônicas e autodestrutivas (LUZ et al., 2017).

Em relação ao fenômeno psicossocial, a Síndrome de *Burnout* surge em função da resposta ao estresse laboral crônico e constitui importante desafio na vida profissional no século XXI. Profissionais que atuam em situações de emergência, por se envolverem com mais frequência em eventos traumáticos, estão mais predispostos ao desenvolvimento de distúrbios de ordem física e emocional (MELO; CARLOTTO, 2016).

Segundo Andrade e Júnior (2014) o estresse ocupacional é gerado a partir da interação entre o trabalhador, o clima organizacional e as características da estrutura física da organização, ressaltando-se, inclusive, os riscos ocupacionais, dentre eles os riscos ergonômicos. Essa definição preliminar do estresse remete à reação de alarme,

que consiste no aumento da secreção do hormônio adrenocorticotrópico (ACTH) em resposta ao fator estressante.

Pesquisa realizada por esses autores, cuja amostra era de 60 participantes (enfermeiro, técnico, médico, motorista e recepcionista), visando identificar propostas de controle sobre o estresse, evidenciou que os mais altos níveis de demanda profissional (15,50%), as mais baixas taxas de controle (15,40%) e o reduzido apoio social (18,20%) são atribuídos aos recepcionistas, infere-se dizer que são mais propensos a reclamações e manifestações de estresse relacionado ao trabalho.

Em contrapartida, os técnicos de enfermagem apresentaram a menor demanda (13,63%), isto significa que apesar das demandas impostas pelo trabalho serem intensas, os profissionais podem não as conceber com tal, assim terão um alto controle sobre elas. Já os enfermeiros representaram o maior apoio social (19,85%), contudo não foi possível elencar características específicas relativas às atividades laborais desses profissionais que justifiquem esse dado.

Estudo de Maia e outros autores (2012), cujo objetivo era retratar a avaliação do nível de estresse em profissionais de enfermagem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do município de Fortaleza-CE girou em torno de três eixos: aspectos sociodemográficos; formação profissional e percepção dos profissionais acerca dos fatores ocupacionais que desencadeiam o estresse. A amostra do estudo era composta por 30 voluntários, sendo que 52,2% eram enfermeiros e 47,8% eram técnicos de enfermagem. No que tange à formação, 100% da amostra possuíam algum tipo de capacitação na área de emergência ou de Primeiros Socorros. Quanto à percepção do estresse 36,7% dos profissionais classificaram o trabalho como moderadamente estressante e igual percentual julgavam a função exercida como muito estressante.

Diante disso, cabe destacar que o ambiente de trabalho era considerado, majoritariamente, como um espaço estressante, no qual são desenvolvidas atividades que exigem alto grau de responsabilidade e aprimoramento técnico. Dessa forma, faz-se necessária a construção de um clima organizacional que estabeleça estratégias, visando a redução do estresse ocupacional, uma vez que este desvio de saúde se caracteriza pela exaustão emocional, angústia e desânimo, provocando o adoecimento da classe trabalhadora.

Segundo o estudo de Souza e outros autores (2012) há uma correlação entre a atividade laboral com os sintomas de estresse de profissionais que atuam nos serviços de emergência, pronto socorro e unidades de terapia intensiva, classificando estas unidades como suscetíveis ao estresse no trabalho, em função do trabalho noturno, troca de plantões, dimensionamento inadequado de profissionais, conflitos entre a equipe e diminuição do convívio familiar.

O trabalho de Fernandes e outros autores (2012), cujo cerne era identificar a ocorrência da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem do SAMU do município de Teresina-PI a partir de uma amostra de 50 voluntários, sendo 17 enfermeiros e 33 auxiliares e técnicos de enfermagem, constatou que 88% trabalham há mais de 5 anos no SAMU. Quanto à avaliação da amostra em relação aos subníveis

da Síndrome de *Burnout*, evidenciou-se que 90% eram classificados entre baixo a moderado. Entre os enfermeiros 15 situavam-se dentro dos limites de baixo/médio indicativo de exaustão emocional, enquanto que 28 técnicos de enfermagem estavam incluídos nessa classificação.

O aspecto despersonalização consiste na falta de sensibilidade do profissional em relação aos clientes e colegas de trabalho, embora não signifique abstração de personalidade representa atitudes de ironia e indiferença. O referido estudo demonstrou que a maioria dos participantes possui níveis de baixo a moderado (90%) para esta dimensão, sendo que 10% apresentaram índices para despersonalização.

Estudo de França e outros autores (2012), realizado com 38 enfermeiros atuantes nos serviços de atendimento móvel das cidades de Maceió e Arapiraca-AL objetivou analisar os preditores da Síndrome de *Burnout*. Para atender essa finalidade aplicou-se um questionário estruturado, que contemplava os dados sociodemográficos e 22 questões do instrumento *Maslach Burnout Inventory*, que identifica dimensões sintomatológicas (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional).

A partir da aplicação desses instrumentos evidenciou-se que 76,3% dos enfermeiros apresentavam Síndrome de *Burnout*, destes 100% apresentavam alta despersonalização, 88,9% exaustão emocional e 97,4 baixa realização profissional. Este estudo utilizou como variável a prática de exercícios físicos, sendo revelada que a média de exaustão emocional foi mais evidente nos praticantes de atividade física eventual (33,17) contra 28,3 da atividade física regular. Enquanto isso as médias de despersonalização (17,15) e realização profissional (19,46) foram mais elevadas nos praticantes de exercício físico regular contra 15,50 e 18,42 dos adeptos da prática eventual de exercícios, respectivamente.

O fato da exaustão emocional sobressair nos profissionais que praticam atividade física, esporadicamente, pode ser justificada como um subterfúgio, visto que a maioria destes indivíduos possuem uma rotina laboral que não possibilita a prática regular de exercícios. Sendo assim, realizam exercícios físicos em dias de folga, além de aproveitar esses intervalos para resolver problemas de ordem financeira, familiar, como: pagar contas, sair com a família, entre outras atividades, favorecendo o esgotamento emocional. Além disso, a insalubridade do local de trabalho contribui para o esgotamento físico-emocional dos profissionais decorrente dos riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos.

Já em relação às dimensões despersonalização e realização profissional, infere-se dizer que a regularidade da atividade física estimula a liberação de hormônios, que proporcionam o aumento do desejo de autorrealização, ou seja, do crescimento profissional. Em contrapartida, a liberação de hormônios é estimulada em momentos de alto estresse, como raiva e angústia, podendo justificar o aumento das médias de despersonalização em profissionais adeptos à prática de exercícios físicos. Atrelado a isso existe um alto nível de tensão dos profissionais de enfermagem em atender situações críticas frente às vítimas de trauma e emergências clínicas, o que contribui para o desencadeamento da Síndrome de *Burnout*.

Entretanto, o trabalho de Neves, Oliveira e Alves (2014), cujo objetivo era discutir as variáveis satisfação no trabalho e percepção de suporte organizacional no desen-

volvimento da Síndrome de *Burnout*, a partir de uma amostra de 339 trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário de Minas Gerais, demonstrou que a maioria da amostra era composta por técnicos de enfermagem (36,6%), preponderando o sexo feminino (81,1%). A amostra foi submetida à análise das variáveis: exaustão emocional, desumanização e decepção no trabalho.

No tocante à satisfação com a natureza do trabalho obteve média de 4,46 (Desvio Padrão=1,13), representando indiferença. Em relação à percepção de suporte organizacional, a equipe apresentou média de 2,64 (Desvio Padrão=1,40). Destarte, há evidências de que os participantes do estudo julgaram negativamente o apoio e o suporte que recebiam dos colaboradores do hospital. Quanto à exaustão emocional participantes relatam que algumas vezes se sentem exauridos em suas atividades laborais. Os aspectos desumanização e decepção no trabalho apresentaram médias inferiores a 2,5, sinalizando que os trabalhadores de enfermagem desta instituição raramente se sentem frustrados em virtude da profissão escolhida.

Todavia, sabe-se que a jornada de trabalho pode se tornar um fator predisponente ao desgaste e sofrimento do trabalhador, uma vez que a busca constante pela realização de diferentes tarefas provoca no homem um aumento das cargas laborais, predispondo o mesmo ao aparecimento de doenças físicas, psíquicas e emocionais (RIBEIRO et al., 2012).

Para Sarquis e outros autores (2013) os profissionais de enfermagem são atingidos por diversos problemas de saúde relacionados ao trabalho, em virtude da exposição aos riscos e cargas inerentes à profissão. Paralelo a essa exposição, há um outro fator condicionante à Síndrome de *Burnout*: a apresentação da escala de trabalho, hoje organizada no Brasil, com plantões de 12 horas de trabalho diário (noturno), seguido de 36 horas de descanso.

Sartoreto e Kurcgant (2017) elaboraram uma revisão integrativa com 26 artigos disponíveis na PeriEnf, CINAHL e BVS acerca dos conceitos de satisfação e insatisfação do trabalho do enfermeiro. Estes estudos apontam que a satisfação está vinculada ao atendimento à filosofia da instituição, depende do que o indivíduo oferece e absorve desse trabalho e remete à dinâmica dos processos de trabalho e do autocontrole que os colaboradores detêm sobre suas condições de vida. Por outro lado, a insatisfação se caracteriza por experiências negativas, conflitos, sentimentos de frustração e angústia. Nesta perspectiva, promove prejuízos de ordem física, mental e social, provocando problemas no clima organizacional, aumento da rotatividade profissional, elevação das taxas de absenteísmo, surgimento de doenças psiquiátricas e evasão.

Pesquisa de França e Ferrari (2012) realizada em hospitais regionais de Mato Grosso (MT), cuja amostra era constituída por 141 profissionais de enfermagem (46 auxiliares de enfermagem, 73 técnicos de enfermagem e 22 enfermeiros), teve como objetivo avaliar a incidência da Síndrome de *Burnout* a partir dos aspectos sociodemográficos. Além disso, utilizou o instrumento *Maslach Burnout Inventory*, que reúne 22 itens na avaliação da exaustão emocional, despersonalização e realização profissional.

Em relação aos aspectos sociodemográficos 84,4% eram do sexo feminino, casados (58,5%), 75,9% possuíam filhos. Quanto à faixa etária 73% tinham entre 20 e 40 anos e em relação à renda familiar 66,6% percebiam de 2 a 4 salários mínimos. A pre-

ponderância feminina na área de saúde tem sido evidenciada em vários estudos, em função da mulher exercer com maior frequência atividades relacionadas ao cuidado. No que se refere à situação conjugal, os resultados obtidos para serem validados, como fatores preditivos da Síndrome, requerem uma pesquisa mais acurada quanto à qualidade da relação do casal, visto que ainda não foi comprovado cientificamente que essa relação pode induzir ou desencadear a síndrome. Quanto à ocorrência da Síndrome de *Burnout* em função de ter filhos ou não, sobressaíram-se os profissionais sem filho (11,7%), se comparado aos que possuem (8,41%).

Para Martins e outros autores (2012) o ambiente de trabalho pode acarretar sentimentos de frustração e impotência, principalmente, quando se trata do Atendimento Pré-Hospitalar, pois nem sempre os profissionais de enfermagem conseguem resgatar a vítima com sucesso, fazendo a estabilização e transporte para o hospital, de forma eficiente. No ambiente pré-hospitalar o enfermeiro vivencia diariamente situações de alto estresse e desgaste psicológico, além de submeter-se as situações climáticas adversas, como chuva e sol, vento, podendo desencadear picos hipertensivos, cefaleia intensa e padrão de sono alterado. Diante dessas condições de trabalho, ressalta-se que os profissionais de enfermagem apresentam uma redução do autocuidado e das atividades prazerosas, submetendo-se à dedicação exclusiva e com situações que possibilitem desgaste emocional.

Conforme a pesquisa de Simões e Bianchi (2016), cuja intenção foi discutir a prevalência da Síndrome de *Burnout* e a qualidade do sono em técnicos de enfermagem, contou com a participação de 47 profissionais. Para fins de avaliação da amostra foram aplicados um questionário socioeconômico, o instrumento *Maslach Burnout Inventory* e um questionário de qualidade do sono Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI). Em relação aos dados sociodemográficos, 91,1% são do sexo feminino, a média de idade foi de 35 anos, 70% da amostra possuem união estável. Entre os voluntários da pesquisa 61,7% possuíam algum índice para apresentação da Síndrome de *Burnout*, sendo que 70,2% apresentavam exaustão emocional e 57,5% sinais de despersonalização.

Em relação à qualidade do sono 74,5% apresentavam má qualidade do sono segundo o PSQI, 78,8% dormem em média 6 a 8 horas durante a noite, sendo que 59,6% não utilizavam nenhuma medicação para dormir. Esta pesquisa comprovou que somente 10,6% apresentaram uma baixa exaustão emocional, ou seja, a maioria está extremamente desgastada emocionalmente e fisicamente, o que contribui diretamente na qualidade do sono.

Para Moreira e outros autores (2012) o desenvolvimento de estudos relacionado ao sono deve ser ampliado, haja vista a produção científica brasileira indicar poucas pesquisas, pois a maioria dos trabalhos sobre *Burnout* são norte-americanos. Sendo assim, faz-se necessário correlacionar a Síndrome de *Burnout* e a Qualidade do Sono, principalmente nos ambientes hospitalares.

A Síndrome de *Burnout* exerce atualmente grande impacto na vida dos trabalhadores, voltando a atenção da comunidade científica às consequências provocadas por este distúrbio, no qual enfermeiros e médicos são acometidos com maior frequência, devido as características da rotina laboral, assumindo-se como uma problemática psicossocial relevante para a saúde do trabalhador (DIAS, 2014).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, infere-se dizer que a Síndrome de *Burnout* acomete os profissionais de enfermagem de forma mais incisiva, pois são os trabalhadores da área da saúde que a princípio atendem as situações de urgência e emergência, estabilizando o cliente, prestando cuidados e transportando-o para o pronto socorro até o atendimento médico. Além disso, os profissionais de enfermagem convivem diariamente com problemas de infraestrutura hospitalar, falta de insumos, estão submetidos a cargas horárias extenuantes, proporcionando altas taxas de absenteísmo e aposentadorias por invalidez, impactando o sistema previdenciário.

Em relação ao estresse ocupacional, esses trabalhadores estão sujeitos aos riscos químicos, físicos, biológicos e ergonômicos, vivenciam situações de alto estresse, que requerem condutas e intervenções rápidas e ao mesmo tempo eficazes, desse modo, apresentam tensão emocional, despersonalização, angústia, frustração e impotência, por nem sempre conseguir reverter o quadro clínico do paciente, tomando para si essa responsabilidade.

Alguns estudos apontaram a utilização do instrumento *Maslach Burnout Inventory*, que consiste na avaliação de dimensões sintomatológicas e sua relação com a Síndrome de *Burnout*, entre elas destacam-se a despersonalização e a exaustão emocional, que se reportam à falta de sensibilidade do profissional para com o cliente e colegas, exteriorizada a partir de reações de ironia, indiferença e auto-destruição, sendo a exaustão considerada o ápice desta dimensão. Correlato a isso, os profissionais de enfermagem possuem um fator altamente desgastante que é o gerenciamento do sono, pois uma pesquisa demonstrou que os técnicos de enfermagem (74,5%) possuem uma qualidade de sono ruim, o que contribui com o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Portanto, conclui-se que o estudo acerca da Síndrome de *Burnout* requer pesquisas mais contundentes em relação à qualidade do sono dos profissionais de enfermagem, à satisfação e suporte organizacional. Sugere-se também a elaboração e validação de um instrumento que aborde as dimensões sintomatológicas da Síndrome a partir das peculiaridades dos profissionais de enfermagem brasileiros, pois o instrumento supracitado apesar de abordar a apresentação clínica desse distúrbio, possui itens que não se adequam à nossa realidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Clara Miranda; JÚNIOR, Antonio Carlos Siqueira. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n.2, p.376-391, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3.ed. Ampliada. Brasília, 2006.

DIAS, Sofia. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre enfermeiros e médicos portugueses. **Diaphora**, v.12, n.2, p.35-41, 2014.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem do serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.** on-line, p.3125-3135, 2012.

FRANÇA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério. Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, v.25, n.5, p.743-8, 2012.

FRANÇA, Salomão Patrício de Souza *et al.* Preditores da Síndrome de Burnout em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paul Enferm.**, v.25, n.1, p.68-73, 2012

GLASSMAN, Willian; HADAD, Merilyn. **Psicologia**: abordagens atuais. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HOCHMAN, Bernardo *et al.* Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v.20, n.2, 2005.

LUZ, Laiana Maria *et al.* Síndrome de burnout em profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência Burnout Syndrome in urgency mobile service professionals. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental** on-line, v.9, n.1, p.238-246, 2017.

MARTINS, Claudia Cristiane Filgueira *et al.* Desgaste no serviço de atendimento pré-hospitalar móvel: percepção dos enfermeiros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.2, n.2, p.282-289, 2012.

MASLACH, Christina; GOLDBERG, Julie. Prevention of burnout: New perspectives. **Applied and preventive psychology**, v.7, n.1, p.63-74, 1998.

MELO, Lúcia Petrucci de; CARLOTTO, Mary Sandra. Prevalência e preditores de Burnout em bombeiros. **Psicol. cienc. prof.**, v.36, n.3, 2016.

MIRANDA, Maira Di Ciero *et al.* Avaliação do nível de estresse de equipe de enfermagem de serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** on-line, v.4, n.4, p.3060-3068, 2012.

MOREIRA, Davi de Souza *et al.* Prevalência da síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. **Cad. Saude Publica**, v.25, n.7, p.1559-1568, 2012.

- NASCIMENTO, Thiago Gomes *et al.* Identidade no trabalho e a influência de aspectos sociodemográficos: um estudo da diferença entre grupos de policiais militares do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v.2, n.7, p.90-117, 2013.
- NEVES, Vanessa Faria; OLIVEIRA, Áurea de Fátima; ALVES, Priscila Castro. Síndrome de burnout: impacto da satisfação no trabalho e da percepção de suporte organizacional. **Psico**, v.45, n.1, p.45-54, 2014.
- OLIVEIRA, Ramonyer Kayo Morais de; COSTA, Théo Duarte da; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Síndrome de Burnout em enfermeiros: uma revisão integrativa. **Rev. pesqui. cuid. fundam.** on-line, v.5, n.1, p.3168-3175, 2013.
- PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Ver. Bras. Med. Trab.**, v.14, n.2, p.171-176, 2016.
- RIBEIRO, Renata Perfeito *et al.* O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.46, n.2, p.495-504, 2012.
- SALVADOR, Richiére dos Santos Pereira *et al.* Estresse da equipe de enfermagem do corpo de bombeiros no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, p.361-368, 2013.
- SARQUIS, Leila Maria Mansano *et al.* Exposição ao material biológico: consequências para os profissionais de enfermagem/Exposure to biological material: consequences for nursing professionals. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.12, n.4, p.697-703, 2013.
- SARTORETO, Isabela Saura; KURCGANT, Paulina. Satisfação e Insatisfação no trabalho do enfermeiro. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.21, n.2, p.181-188, 2017.
- SIMÕES, Júlio; BIANCHI, Larissa Renata de Oliveira. Prevalência da Síndrome de Burnout e Qualidade do Sono em Trabalhadores Técnicos de Enfermagem. **Revista Saúde e Pesquisa**, v.9, n.3, p.473-481, set-dez. 2016.
- SOUZA, Vinícius Rodrigues de *et al.* O estresse de enfermeiros atuantes no cuidado do adulto na unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental** on-line, p.25-28, 2012.

Data do recebimento: 3 de Julho de 2017

Data da avaliação: 4 de Julho de 2017

Data de aceite: 4 de Julho de 2017

-
1. Acadêmica de enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: acácia_bg@hotmail.com
 2. Acadêmica de enfermagem da Universidade Tiradentes – UNIT.
E-mail: vivaavida74@hotmail.com
 3. Enfermeira; Professora Especialista da Universidade Tiradentes – UNIT; Orientadora.
E-mail: ivanamendonça0@gmail.com
 4. Enfermeiro; Mestre em Saúde e Ambiente – UNIT; Professor Adjunto I da Universidade Tiradentes –UNIT. E-mail: denisonbm@yahoo.com
 5. Enfermeira; Mestre em Ciências da Saúde – UFS; Professora Adjunto I da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: danilima.lipe@gmail.com